



Luís
Mendonça

Partidos pouco preocupados com Europa!

Há alguns dias atrás fui até Lamego, para participar no Fórum “Construção Europeia – Instituições e Cidadania”, promovido pela autarquia, no âmbito da actuação do Centro de Informação Europe Direct de Lamego.

O encontro foi muito participado e contou com a presença de alguns oradores que o enriqueceram bastante, como foi o caso do embaixador da República Checa em Portugal, Ladislav Škerik, do presidente do Centro de Estudos EuroDefesa-Portugal, o ex-ministro António Figueiredo Lopes, o presidente da Câmara de Lamego, Francisco Lopes, para além, dos inevitáveis representantes em Portugal da Comissão Europeia e Parlamento Europeu, Margarida Marques e Paulo Sande.

Os presentes manifestaram-se bastante interessados no

fenómeno europeu, contrariando aquilo que vai sendo muitas vezes voz corrente, quando se diz que os portugueses não se interessam pela Europa. A verdade é que os cidadãos não só se mostraram interessados, como pretenderam perceber porque é que se discute tão pouco a Europa.

Uma boa pergunta para a qual, infelizmente, já encontrei resposta há muito tempo.

De facto, faltam menos de dois meses para as próximas eleições europeias, que se realizam a 7 de Junho em Portugal, e ainda há partidos, no nosso país, que nem sequer anunciaram quem são os seus candidatos, muito menos que propostas têm para apresentar aos eleitores.

Se os cidadãos se quiseram interessar pela Europa, não é certamente nos partidos políticos que vão encontrar essa

motivação, senão vejamos: o maior partido português, neste momento, apresentou o seu cabeça de lista, Vital Moreira, há meia dúzia de dias. O candidato diz que «é preciso levar a sério» o acto eleitoral, atendendo à actual crise económica que atinge a Europa e o mundo.

De acordo com Vital Moreira, as eleições são «importantes» por um lado «por causa da crise» e, por outro, «por causa dos novos poderes e das novas competências que o Tratado de Lisboa dá ao Parlamento Europeu».

Ora, quem não parece nada importado nem com a Europa, nem com os portugueses são os líderes do PSD, Manuela Ferreira Leite e CDS/PP, Paulo Portas – nem listas, nem propostas para a Europa!

Quem já decidiu, há mais tempo, os seus escolhidos

para encabeçar as listas e tem ideias bem definidas para a Europa é a CDU e o Bloco de Esquerda que voltam a recandidatar Ilda Figueiredo e Miguel Portas, respectivamente.

E neste próximo momento eleitoral, vamos também ter uma novidade com o Movimento Esperança Portugal, que é protagonizado pela ex-jornalista Laurinda Alves e que tem vindo a percorrer o país, dando a conhecer as suas ideias de europeísta convicta.

O movimento apresenta na página da internet uma frase de Martin Luther King que é bem ilustrativa das suas ideias – «Tudo o que é construído no mundo é construído pela esperança».

Numa altura em que a crença nos partidos políticos é, cada vez mais, uma miragem, é bom que apareça alguém com carisma, como o presidente do

Movimento, Rui Marques, a afirmar três desafios que parecem ser o caminho para o futuro: Não deixar ninguém para trás; criar riqueza para todos e construir um futuro sustentável.

Como afirmei atrás, os partidos políticos parece que se importam pouco com os cidadãos, por isso temos que estar mais alerta, porque o futuro vai-nos trazendo, quase diariamente, cenários com os quais nunca tínhamos imaginado.

O Parlamento Europeu está a difundir uma série de informações que podem ser úteis para que o cidadão europeu se identifique mais com a sua Europa e com as suas vantagens que, por vezes, parecem passar despercebidas.

Deixo pois o convite para visitarem o sítio: www.europarl.europa.eu/elections2009